

# Minha vida, nossas raízes: infância, adolescência e ancestralidade

*My life, our roots: childhood,  
adolescence and ancestry*

Camila Tomé\* 

Pra explicar este trabalho, vou encurtar o caminho e contar uma história pititinha — igual a mim. Porque num agradecimento cabe um mundo. Gratidão à minha mãe, Zilda, que me ensinou a amar, respeitar e valorizar quem chegou ao mundo antes de mim: nossos mais velhos e mais velhas. Ela chamava minha bisavó, Ana Valeriana de Jesus, de “meu reliquim”, “meu tesouro”. Aprendi essa lição quando ainda era pequena, e nunca mais esqueci. Até hoje ela conta histórias do povo antigo, e eu amo ouvir e costurar as memórias.

Sou fotógrafa há mais de dez anos e, atualmente, trabalho como assistente social no *Programa de Proteção Social Assistida para Crianças, Jovens, Adolescentes e suas Famílias* (PPSA). É lá que atuo desde 2023, em Franca/SP, e foi onde conheci as duas amigas que tornaram esta mostra fotográfica possível no tempo certo: Thatielly Matos e Lilian Camila Rosa.

Thati, estudante de Serviço Social, foi estagiária do PPSA. Maquiadora, produtora e apoiadora incondicional deste trabalho. Lilian é educadora social no programa, e arrasa! Foi ela quem, com generosidade, nos apresentou sua família: o olhar carinhoso da dona Fátima, sua mãe; o sorriso acolhedor dos sobrinhos e sobrinhas — Ellen, Maria Eduarda, Pedro Henrique, Joaquim, Arthur, Eloá e Isabela. Também agradeço ao Leonardo, MC, professor, irmão de Lilian e trabalhador da rede socioassistencial do município, que nos deu todo o suporte necessário no tão esperado “dia das fotos”.

Muito obrigado Dona Fátima, conhecer a sua família foi um presente, seus netos e netas são ouro, e você, é um “reliquim”. O cuidado e o respeito com os mais velhos é base para uma sociedade do bem comum, da igualdade, em tudo. Isso não sou eu que estou dizendo, vem de longe. “Toda vez que um velho morre, uma biblioteca se

\*Programa de Proteção Social Assistida para Crianças, Jovens, Adolescentes e suas Famílias, Franca – SP, Brasil. E-mail: [camilaribeirotome@gmail.com](mailto:camilaribeirotome@gmail.com).

Como citar: TOMÉ, C. Minha vida, nossas raízes: infância, adolescência e ancestralidade. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 60, pp. 252-263, set./dez., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2025.94205>.

Recebido em 27 de julho de 2025.

Aprovado para publicação em 12 de agosto de 2025.



queima”, provérbio africano tão antigo e necessário. Também aparece no Adinkra africano “Sankofa”, ou na figura de um pajé. Existem raízes profundas que sustentam o conceito de “intergeracionalidade”.

Este é o resultado de um projeto de fotografia documental ainda em broto, mas gestado no cotidiano desde sempre — um primeiro ensaio de uma possível florada. E que assim seja! Mais que semente, é floresta inteira. E não há semente nem floresta sem a memória do cuidado, a preservação da diversidade e a comunhão de vidas.

Na luta pela proteção e pleno desenvolvimento das nossas crianças e adolescentes, a ancestralidade é raiz.

Agradeço pela oportunidade de partilhar olhares que floresceram em afeto coletivo.



















